



• Pág. 04

## O CAMINHO DA VIDA

A questão da pluralidade das existências há desde longo tempo preocupado os filósofos e mais de um reconheceu na anterioridade da alma a única solução possível para os mais importantes problemas da psicologia. Sem esse princípio, eles se encontraram detidos a cada passo, encurralados num beco sem saída, donde somente puderam escapar com o auxílio da pluralidade das existências.

Fonte: Pixabay

• Pág. 06

## AS RELAÇÕES ENTRE ESPIRITISMO E SOCIALISMO

Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos, visto que o primeiro oferece ao segundo o que lhe falta a mais, isto é, o elemento de sabedoria, de justiça, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal sem o qual este último corre o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia.

Fonte: Google



• Pág. 05

## CAUSAS PSICOLÓGICAS DAS FUGAS - UMA VISÃO ESPÍRITA

Em vez dos enfrentamentos dos problemas com naturalidade, determinadas predisposições emocionais impedem a aceitação das ocorrências mais exaustivas, produzindo um mecanismo automático escapista, mediante o qual parece livrar-se da dificuldade, quando apenas a posterga.

Fonte: Pixabay

• Pág. 03

## CARTA DE UM MORTO

Pede-me você notícias do cemitério nas comemorações de Finados. E como tenho em mãos a carta de um amigo, hoje na Espiritualidade, endereçada a outro amigo que ainda se encontra na Terra, acerca do assunto, dou-lhe a conhecer, com permissão dele, a missiva que transcrevo, sem qualquer referência a nomes, para deixar-lhe a beleza livre das notas pessoais.

Fonte: Pixabay



• Pág. 08

## MOVIMENTO ESPÍRITA DISCUTE TEMÁTICA DO SUICÍDIO

Em todo o Brasil espírita a campanha "Eu tenho fé na vida" tem realizado atividades diversas, visando informar ao maior número de pessoas possível, que o suicídio é um engodo do materialismo, e ainda qualificando trabalhadores espíritas a como tratem este terrível caso de saúde pública na casa espírita e na sociedade.

Foto: Samuel Aguiar



RÁDIO ISMAEL Deus, Cristo e Caridade

músicas 24h por dia programas instrutivos transmissões de palestras espíritas [www.radioismael.net](http://www.radioismael.net)

Baixe o aplicativo da Rádio Ismael. É gratuito!



## EDITORIAL

Em tempos de convulsão social, forçoso nos é refletir, pensar muito sobre nosso papel na sociedade, de que modo contribuimos para a situação que aí esta instaurada no mundo e assim consigamos identificar condições e meios de nos melhorarmos, melhorando, por conseguinte, o mundo à nossa volta; sim, somente identificando os erros que há em nós e, ao mesmo tempo, descobrindo dentro de nós mesmos o que é possível fazer, conheceremos verdadeiramente a face da ética, da justiça e da fraternidade.

Há quem se desespere ou mesmo se irrite, supondo que a autotransformação seja difícil e exija grandiosos esforços. Em verdade, o maior esforço é de vigiar-se a si mesmo no dia-a-dia, mas através de atitudes simples é possível cuidar de nossa saúde mental e da vibração que irradiamos por onde quer que formos e percebida por todos os que nos rodearem.

Sobre esse assunto, André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, na obra Apostilas da Vida, editora IDE, traz-nos importantes reflexões, as quais transcrevemos abaixo: Você e os outros!

Busque relacionar-se com as pessoas de todos os níveis sociais, erguendo amigos além das fronteiras do lar, da fé religiosa e da profissão. Evite a circunspeção constante e a tristeza sistemática que geram a frieza e sufocam a simpatia. Não menospreze a pessoa malvestida nem a pessoa bem-posta. Não crie exceções na gentileza, para com o companheiro menos experiente ou menos educado, nem humilhe aquele que atenta contra a gramática. Não deixe meses, sem visitar e falar aos irmãos menos favorecidos, como quem lhes ignora os sofrimentos. Não condicione as relações com os outros ao paletó e à gravata, às unhas esmaltadas e aos sapatos brilhantes, que possam mostrar. Não se escravize a títulos convencionais nem amplie as exigências da sua posição em sociedade.

Dê atenção a quem lhe peça, sem criar empecilhos. Trave conhecimento com os vizinhos, sem solenidade e sem propósitos de superioridade. Faça amizades desinteressadamente. Aceite o favor espontâneo e preste serviço, também sem pensar em remuneração. Saiba viver com todos, para que o orgulho não lhe solape o equilíbrio.

Liberte o próprio coração, destruído as barreiras de conhecimento e fé, título e tradição, vestimenta e classe social, existentes entre você e as criaturas e a felicidade, que você fizer para os outros, será luz da felicidade sempre maior, brilhando em seu caminho.

Boa Leitura!

Samuel Aguiar  
Editor do Jornal Nova Era

## EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - SETEMBRO

02/09/1914 – Desencarnação de Albert de Rochas

03/09/2007 – Desencarnação José Martins Peralva

09/09/1883 – Nascimento de Carlos Imbassahy

10/09/1901 – Nascimento de Maria Dolores (Maria de Carvalho Leite)

12/09/1876 – Nascimento de Auta de Souza

13/09/1967 – Desencarnação de Ali Halfeld

22/09/1868 – Nascimento de Cairbar Schutel

25/09/1914 – Nascimento de Herculano Pires

29/09/1904 – Desencarnação de Madame P. G. Leymarie

30/09/1891 – Nascimento de Leopoldo Machado

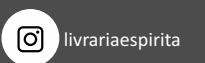


Livros Espíritas  
DVD's  
Audio livros  
Blusas

Horário de funcionamento:  
Segunda a sexta  
**de 15 às 19h**  
Aos sábados  
**8 às 12h**



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI  
(86) 3322 4340



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

### A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

### Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

### Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

### Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

### Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

### Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

### Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

### Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

## ESPIRITINHAS



WILTON PONTES

## EXPEDIENTE



Centro Espírita  
**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.  
Parnaíba - PI

### Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

### Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

### Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

### Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Maria Neuma Sousa Silva

Negliton Aguiar

### Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000  
exemplares

### Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro  
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

## A CORTINA DO “EU”

“Porque todos buscam o que é seu e não o que é do Cristo Jesus”. Paulo (Filipenses, 2:21)

**E**m verdade, estudamos com o Cristo a ciência divina de ligação com o Pai, mas ainda nos achamos muito distantes da genuína comunhão com os interesses divinos.

Por trás da cortina do "eu", conservamos lamentável cegueira diante da vida.

Examinemos imparcialmente as atitudes que nos são peculiares nos próprios serviços do bem, de que somos cooperadores iniciantes, e observaremos que, mesmo aí, em assuntos da virtude, a nossa percentagem de capricho individual é invariavelmente enorme.

A antiga lenda de Narciso permanece viva, em nossos mínimos gestos, em maior ou menor porção.

Em tudo e em toda parte, apaixonamo-nos pela nossa própria imagem.

Nos seres mais queridos, habitualmente amamos a nós mesmos, porque, se demonstram pontos de vista diferentes dos nossos, ainda mesmo quando superiores aos princípios que esposamos, instintivamente enfraquecemos a afeição que lhes consagrávamos.

Nas obras do bem a que nos devotamos, estimamos, acima de tudo, os métodos e processos que se exteriorizam do nosso modo de ser e de entender, porquanto, se o serviço evolui ou se aperfeiçoa, refletindo o pensamento de outras personalidades acima da nossa, operamos, quase sem perceber, a diminuição do nosso interesse para com os trabalhos iniciados.

Aceitamos a colaboração alheia, mas sentimos dificuldade para oferecer o concurso que nos compete.

Se nos achamos em posição superior, doamos com alegria uma fortuna ao irmão necessitado que segue conosco em condição de subalternidade, a fim de contemplarmos com volúpia as nossas qualidades nobres no reconhecimento de longo curso a que se sente constringido, mas raramente concedemos um sorriso de boa-vontade ao companheiro mais abastado ou mais forte, posto pelos Desígnios Divinos à nossa frente.

Em todos os passos da luta humana, encontramos a virtude rodeada de vícios e o conhecimento dignificante quase sufocado pelos espinhos da ignorância, porque, infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do "eu mesmo".

Entretanto, graças à Bondade de Deus, o sofrimento e a



morte nos surpreendem, na experiência do corpo e além dela, arrebatando-nos aos vastos continentes da meditação e da humildade, onde aprenderemos, pouco a pouco, a buscar o que pertence a Jesus Cristo, em favor da nossa verdadeira felicidade, dentro da glória de viver. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.



## CARTA DE UM MORTO

**P**ede-me você notícias do cemitério nas comemorações de Finados. E como tenho em mãos a carta de um amigo, hoje na Espiritualidade, endereçada a outro amigo que ainda se encontra na Terra, acerca do assunto, dou-lhe a conhecer, com permissão dele, a missiva que transcrevo, sem qualquer referência a nomes, para deixar-lhe a beleza livre das notas pessoais.

Eis o texto em sua feição pura e simples:

Meu caro, você não pode imaginar o que seja entregar à terra a carcaça hirta no dia dois de Novembro.

Verdadeira tragédia para o morto inexperiente.

Lembrar-se-á você de que o enterro de meu velho corpo, corroído pela doença, realizou-se ao crepúsculo, quando a necrópole enfeitada parecia uma casa em festa.

Achava-me tristemente instalado no coche fúnebre, montando guarda aos meus restos, refletindo na miserabilidade da vida humana...

Contemplando de longe minha mulher e meus filhos, que choravam discretamente num largo automóvel de aluguei, meditava naquele antigo apontamento de Salomão – « vaidade das vaidades, tudo é vaidade » –, quando, à entrada do cemitério, fui desalojado de improviso.

Na multidão irrequieta dos vivos na carne, vinha a massa enorme dos vivos de outra natureza. Eram desencarnados às centenas, que me apalpavam curiosos, entre o sarcasmo e a comisseração.

Alguns me dirigiam indagações indiscretas, enquanto outros me

deploravam a sorte.

Com muita dificuldade, segui o ataúde que me transportava o esqueleto imóvel e, em vão, tentei conchegar-me à esposa em lágrimas.

Mal pude ouvir a prece que alguns amigos me consagravam, porque, de repente, a onda tumultuária me arrebatou ao círculo mais íntimo.

Debalde procurei regressar à quadra humilde em que me situaram a sombra do que eu fora no mundo... Os visitantes terrestres daquela mansão, pertencente aos supostos finados, traziam consigo imensa turba de almas sofredoras e revoltadas, perfeitamente jungidas a eles mesmos.

Muitos desses Espíritos, agrilhoados aos nossos companheiros humanos, gritavam ao pé das tumbas, contando os crimes ocultos que os haviam arremessado à vala escura da morte, outros traziam nas mãos documentos acusadores, clamando contra a insânia de parentes ou contra a venalidade de tribunais que lhes haviam alterado as disposições e desejos.

Pais bradavam contra os filhos. Filhos protestavam contra os pais.

Muitas almas, principalmente aquelas cujos despojos se localizam nos túmulos de alto preço, penetravam a intimidade do sepulcro e, de lá, desferiam gemidos e soluços aterradores, buscando inutilmente levantar os próprios ossos, no intuito de proclamar aos entes queridos verdades que o tímpano humano detesta ouvir".

Muita gente desencarnada falava acerca de títulos e depósitos financeiros perdidos nos bancos, de terras desaproveitadas, de casas esquecidas, de

objetos de valor e obras de arte que lhes haviam escapado às mãos, agora vazias e sequiosas de posse material.

Mulheres desgrenhadas clamavam vingança contra homens cruéis, e homens carrancudos e inquietos vociferavam contra mulheres insensatas e delinquentes.

Talvez porque ainda trouxesse comigo o cheiro do corpo físico, muitos me tinham por vivo ainda na Terra, capaz de auxiliá-los na solução dos problemas que lhes escaldavam a mente, e despejavam sobre mim alegações e queixas, libelos e testemunhos.

Observei que os médicos, os padres e os juizes são as pessoas mais discutidas e criticadas aqui, em razão dos votos e promessas, socorros e testamentos, nos quais nem sempre corresponderam à expectativa dos trespassados.

Em muitas ocasiões, ouvi de amigos espíritas a afirmação de que há sempre muitos mortos obsidiando os vivos, mas, registrando biografias e narrações, escutando choro e praga, tanto quanto vendo o retrato real de muitos, creio hoje que há mais vivos flagelando os mortos, algemando-os aos desvários e paixões da carne, pelo menosprezo com que lhes tratam a memória e pela hipocrisia com que lhes visitam as sepulturas.

Tamanhos foram meus obstáculos, que não mais consegui rever os familiares naquelas horas solenes para a minha incerteza de recém-vindo, e, somente quando os homens e as mulheres, quase todos protocolares e indiferentes, se retiraram, é que as almas terrivelmente atormentadas e infelizes esvaziaram o recinto, deixando na retaguarda tão somente nós outros, os libertos em

dificuldade pacífica, e fazendo-me perceber que o tumulto no lar dos mortos era uma simples consequência da perturbação reinante no lar dos vivos.

Apaziguado o ambiente, o cemitério pareceu-me um ninho claro e acolhedor, em que me não faltaram braços amigos, respondendo-me às súplicas, e a cidade, em torno, figurou-se-me, então, vasta necrópole, povoada de mausoléus e de cruces, nos quais os espíritos encarnados e desencarnados vivem o angustioso drama da morte moral, em pavorosos compromissos da sombra.

Como vê, enquanto a Humanidade não se habilitar para o respeito à vida eterna, é muito desagradável embarcar da Terra para o Além, no dia dedicado por ela ao culto dos mortos que lhe são simpáticos e antipáticos.

Peça a Jesus, desse modo, para que você não venha para cá, num dia dois de Novembro.

Qualquer outra data pode ser útil e valiosa, desde que se desagarre daí, naturalmente, sem qualquer insulto à Lei. Rogue também ao Senhor que, se possível, possa você viajar ao nosso encontro, num dia nublado e chuvoso, porque, em se tratando de sua paz, quanto mais reduzido o séquito no enterro será melhor.

E porque o documento não relaciona outros informes, por minha vez termino também aqui, sem qualquer comentário. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Cartas e Crônicas / Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.

## O CAMINHO DA VIDA

" [...] os que, tendo adquirido mais de pronto a experiência necessária, sabem tomar um caminho mais direto e mais curto para chegarem aqui. Essa experiência, porém, é fruto do trabalho que as primeiras travessias lhes impuseram, de sorte que eles aqui aportam em virtude do mérito próprio. Que é o que saberias, se por lá não houvesse passado? A atividade que houveste de desenvolver, os recursos de imaginação que precisaste empregar para abrir caminho aumentaram os teus conhecimentos e desenvolveram a tua inteligência."

Fonte: Pixabay

A questão da pluralidade das existências há desde longo tempo preocupado os filósofos e mais de um reconheceu na anterioridade da alma a única solução possível para os mais importantes problemas da psicologia. Sem esse princípio, eles se encontraram detidos a cada passo, encurralados num beco sem saída, donde somente puderam escapar com o auxílio da pluralidade das existências.

A maior objeção que podem fazer a essa teoria é a ausência de lembranças das existências anteriores. Com efeito, uma sucessão de existências inconscientes umas das outras; deixar um corpo para tomar outro sem a memória do passado equivaleria ao nada, visto que seria o nada quanto ao pensamento; seria uma multiplicidade de novos pontos de partida, sem ligação entre si; seria a ruptura incessante de todas as afeições que fazem o encanto da vida presente, a mais doce e consoladora esperança do futuro; seria, afinal, a negação de toda a responsabilidade moral.

Semelhante doutrina seria tão inadmissível e tão incompatível com a justiça divina, quanto a de uma única existência com a perspectiva de uma eternidade de penas por algumas faltas temporárias. Compreende-se então que os que formam semelhante ideia da reencarnação a repilam; mas, não é assim que o Espiritismo no-la apresenta.

A existência espiritual da alma, diz ele, é a sua existência normal, com indefinida lembrança retrospectiva. As existências corpóreas são apenas intervalos, curtas estações na existência espiritual, sendo a soma de todas as estações apenas uma parcela mínima da existência normal, absolutamente como se, numa viagem de muitos anos, de tempos a tempos o viajor parasse durante algumas horas.

Embora pareça que, durante as existências corporais, há solução de continuidade, por ausência de lembrança, a ligação efetivamente se estabelece no curso da vida espiritual, que não sofre interrupção. A solução de continuidade, realmente, só existe para a vida corpórea exterior e de relação, e a ausência, aí, da lembrança prova a sabedoria da Providência que assim evitou fosse o homem por demais desviado da vida real, onde ele tem deveres a cumprir; mas, quando o corpo se acha em repouso, durante o sono, a alma levanta o voo parcialmente e restabelece-se então a cadeia interrompida apenas durante a vigília.

A isto ainda se pode opor uma objeção, perguntando que proveito pode o homem tirar de suas existências anteriores, para melhorar-se, dado que ele não se lembra das faltas que haja cometido. O Espiritismo responde, primeiro, que a lembrança de existências

desgraçadas, juntando-se às misérias da vida presente, ainda mais penosa tornaria esta última. Desse modo, poupou Deus às suas criaturas um acréscimo de sofrimentos. Se assim não fosse, qual não seria a nossa humilhação, ao pensarmos no que já fôramos!

Para o nosso melhoramento, aquela recordação seria inútil. Durante cada existência, sempre damos alguns passos para a frente, adquirimos algumas qualidades e nos despojamos de algumas imperfeições. Cada uma de tais existências é, portanto, um novo ponto de partida, em que somos qual nos houermos feito, em que nos tomamos pelo que somos, sem nos preocuparmos com o que tenhamos sido. Se, numa existência anterior, fomos antropófagos, que importa isso, desde que já não o somos? Se tivemos um defeito qualquer, de que já não conservamos vestígio, aí está uma conta saldada, de que não mais nos cumpre cogitar. Suponhamos que, ao contrário, se trate de um defeito apenas meio corrigido: o restante ficará para a vida seguinte e a corrigi-lo é do que nesta devemos cuidar.

Tomemos um exemplo: um homem foi assassino e ladrão, e foi punido, quer na vida corpórea, quer na vida espiritual; ele se arrepende e corrige do primeiro pendor, porém, não do segundo. Na existência seguinte, será apenas ladrão, talvez um grande ladrão, porém, não mais assassino.

Mais um passo para diante e já não será mais que um ladrão obscuro; pouco mais tarde já não roubará, mas poderá ter a veledade de roubar, que a sua consciência neutralizará. Depois, um derradeiro esforço e, havendo desaparecido todo vestígio da enfermidade moral, será um modelo de probidade. Que lhe importa então o que ele foi?

A lembrança de ter acabado no cadafalso não seria uma tortura e uma humilhação constantes? Aplicai este raciocínio a todos os vícios, a todos os desvios, e podereis ver como a alma se melhora, passando e tornando a passar pelos cadinhos da encarnação. Não terá sido Deus mais justo com o tornar o homem árbitro da sua própria sorte, pelos esforços que empregue por se melhorar, do que se fizesse que sua alma nascesse ao mesmo tempo que seu corpo e o condenasse a tormentos perpétuos por erros passageiros, sem lhe conceder meios de purificar-se de suas imperfeições? Pela pluralidade das existências, nas suas mãos está o seu futuro. Se ele gasta longo tempo a se melhorar, sofre as consequências dessa maneira de proceder: é a suprema justiça; a esperança, porém, jamais lhe é interdita.

A seguinte comparação é de molde a tornar compreensíveis as peripécias da vida da alma:



Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.  
86 3321-3206



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI  
86 3222 6747 . TERESINA-PI

Suponhamos uma estrada longa, em cuja extensão se encontram, de distância em distância, mas com intervalos desiguais, florestas que se tem de atravessar e, à entrada de cada uma, a estrada, larga e magnífica, se interrompe, para só continuar à saída. O viajor segue por essa estrada e penetra na primeira floresta. Aí, porém, não dá com caminho aberto; depara-se-lhe, ao contrário, um dédalo inextricável em que ele se perde. A claridade do Sol há desaparecido sob a espessa ramagem das árvores. Ele vagueia, sem saber para onde se dirige. Afinal, depois de inauditas fadigas, chega aos confins da floresta, mas extenuado, dilacerado pelos espinhos, machucado pelos pedrouços. Lá, descobre de novo a estrada e prossegue a sua jornada, procurando curar-se das feridas.

Mais adiante, segunda floresta se lhe antolha, onde o esperam as mesmas dificuldades. Mas, ele já possui um pouco de experiência e dela sai menos contundido. Noutra, topa com um lenhador que lhe indica a direção que deve seguir para se não transviar. A cada nova travessia, aumenta a sua habilidade, de maneira que transpõe cada vez mais facilmente os obstáculos. Certo de que à saída encontrará de novo a boa estrada, firma-se nessa certeza; depois, já sabe orientar-se para achá-la com mais facilidade. A estrada finaliza no cume de uma montanha altíssima, donde ele descortina todo o caminho que percorreu desde o ponto de partida. Vê também as diferentes florestas que atravessou e se lembra das vicissitudes por que passou, mas essa lembrança não lhe é penosa, porque chegou ao termo da caminhada. É qual velho soldado que, na calma do lar doméstico, recorda as batalhas a que assistiu. Aquelas florestas que pontilhavam a estrada lhe são como que pontos negros sobre uma fita branca e ele diz a si mesmo: "Quando eu estava naquelas florestas, nas primeiras, sobretudo, como me pareciam longas de atravessar! Figurava-se-me que nunca chegaria ao fim; tudo ao meu derredor me parecia gigantesco e intransponível. E quando penso que, sem aquele bondoso lenhador que me pôs no bom caminho, talvez eu ainda lá estivesse! Agora, que contemplo essas mesmas florestas do ponto onde me acho, como se me apresentam pequeninas! Afigura-se-me que de um passo teria podido transpô-las; ainda mais, a minha vista as penetra e lhes distingo os menores detalhes; percebo até os passos em falso que dei".

Diz-lhe então um ancião: — "Meu filho, eis-te chegado ao termo da viagem; mas, um repouso indefinido causar-te-á tédio mortal e tu te porias a ter saudades das vicissitudes que experimentaste e que te davam atividade aos membros e ao Espírito. Vês daqui grande número de viajantes na estrada que percorreste e que, como tu, correm o risco de transviar-se; tens experiência, nada mais temas: vai-lhes ao encontro e ►

procura com teus conselhos guiá-los, a fim de que cheguem depressa”.

— Irei com alegria, replica o nosso homem; entretanto, pergunto: por que não há uma estrada direta desde o ponto de partida até aqui? Isso forraria aos viajantes o terem de atravessar aquelas abomináveis florestas.

— Meu filho, retruca o ancião, atenta bem e verás que muitos evitam a travessia de algumas delas: são os que, tendo adquirido mais de pronto a experiência necessária, sabem tomar um caminho mais direto e mais curto para chegarem aqui. Essa experiência, porém, é fruto do trabalho que as primeiras travessias lhes impuseram, de sorte que eles aqui aportam em virtude do mérito próprio. Que é o que saberias, se por lá não houvesse passado? A atividade que houveste de desenvolver, os recursos de imaginação que precisaste empregar para abrir caminho aumentaram os teus conhecimentos e desenvolveram a tua inteligência.

Sem que tal se desse, serias tão noviço quanto o eras à partida. Ao demais, procurando safar-te dos tropeços, contribuístes para o melhoramento das florestas que atravessaste. O que fizeste foi pouca coisa, imperceptível mesmo; pensa, contudo, nos milhares de viajantes que fazem outro tanto e que, trabalhando para si mesmos, trabalham, sem o perceberem, para o bem comum. Não é justo que recebam o salário de suas penas no repouso de que gozam aqui? Que direito lhes caberia a esse repouso, se nada houvessem feito?

— Meu pai, responde o viajante, numa das florestas, encontrei um homem que me disse: “Na orla há um imenso abismo a ser transposto de um salto; mas, de mil, apenas um só o consegue; todos os outros lhe caem no fundo, numa fornalha ardente e ficam perdidos sem remissão. Esse abismo eu não o vi”.

— Meu filho, é que ele não existe, pois, do contrário, seria uma cilada abominável, armada a todos os que para cá se dirigem. Bem sei que lhes cabe vencer dificuldades, mas igualmente sei que cedo ou tarde as vencerão. Se eu houvesse criado impossibilidades para um só que fosse, sabendo que esse sucumbiria, teria praticado

uma crueldade, que avultaria imenso, se atingisse a maioria dos viajantes.

Esse abismo é uma alegoria, cuja explicação vais receber. Olha para a estrada e observa os intervalos das florestas. Entre os viajantes, alguns vêm que caminham com passo lento e semblante jovial; vêm aqueles amigos, que se tinham perdido de vista nos labirintos da floresta, como se sentem ditos, por se haverem de novo encontrado ao deixarem-na.

Mas, a par deles, outros há que se arrastam penosamente; estão estropiados e imploram a compaixão dos que passam, pois que sofrem atrozmente das feridas de que, por culpa própria, se cobriram, atravessando os espinheiros. Curar-se-ão, no entanto, e isso lhes constituirá uma lição da qual tirarão proveito na floresta seguinte, donde sairão menos machucados. O abismo simboliza os males que eles experimentam e, dizendo que de mil apenas um o transpõe, aquele homem teve razão, porquanto enorme é o número dos imprudentes; errou, porém, quando disse que aquele que ali cair não mais sairá. Para chegar a mim, o que tombou encontra sempre uma saída. Vai, meu filho, vai mostrar essa saída aos que estão no fundo do abismo; vai amparar os feridos que se arrastam pela estrada e mostrar o caminho aos que se embrenharam pelas florestas.

A estrada é a imagem da vida espiritual da alma e em cujo percurso esta é mais ou menos feliz. As florestas são as existências corpóreas, em que ela trabalha pelo seu adiantamento, ao mesmo tempo que na obra geral. O caminhar que chega ao fim e que volta para ajudar os que vêm atrasados figura os anjos guardiães, os missionários de Deus, que se sentem venturosos em vê-lo, como, também, no desdobramento suas atividades para fazer o bem e obedecer ao supremo Senhor. ■

KARDEC, Allan. Obras Póstumas; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.

## CAUSAS PSICOLÓGICAS DAS FUGAS - UMA VISÃO ESPÍRITA

Por Joanna de Ângelis

Normalmente, o sistema nervoso central consegue suportar altas cargas emocionais, diluindo-as ou transferindo-as de localização. Em face dos estímulos que proporciona ao sistema endócrino, o formidando laboratório glandular responde mediante os hormônios específicos que são produzidos e distribuídos em rede segura por todo o organismo.

Embora seja o Self o desencadeador das emoções, a maquinaria orgânica tem a finalidade de expressá-las.

Ocorre, no entanto, que as sucessivas descargas emocionais perturbadoras de tal forma sobrecarregam os nervos que, invariavelmente, transferem aquelas mais difíceis de contornadas e aceitas para os arquivos do inconsciente, dando lugar às fugas psicológicas em que se comprazem muitos pacientes.

Em vez dos enfrentamentos dos problemas com naturalidade, determinadas predisposições emocionais impedem a aceitação das ocorrências mais exaustivas, produzindo um mecanismo automático escapista, mediante o qual parece livrar-se da dificuldade, quando apenas a posterga.

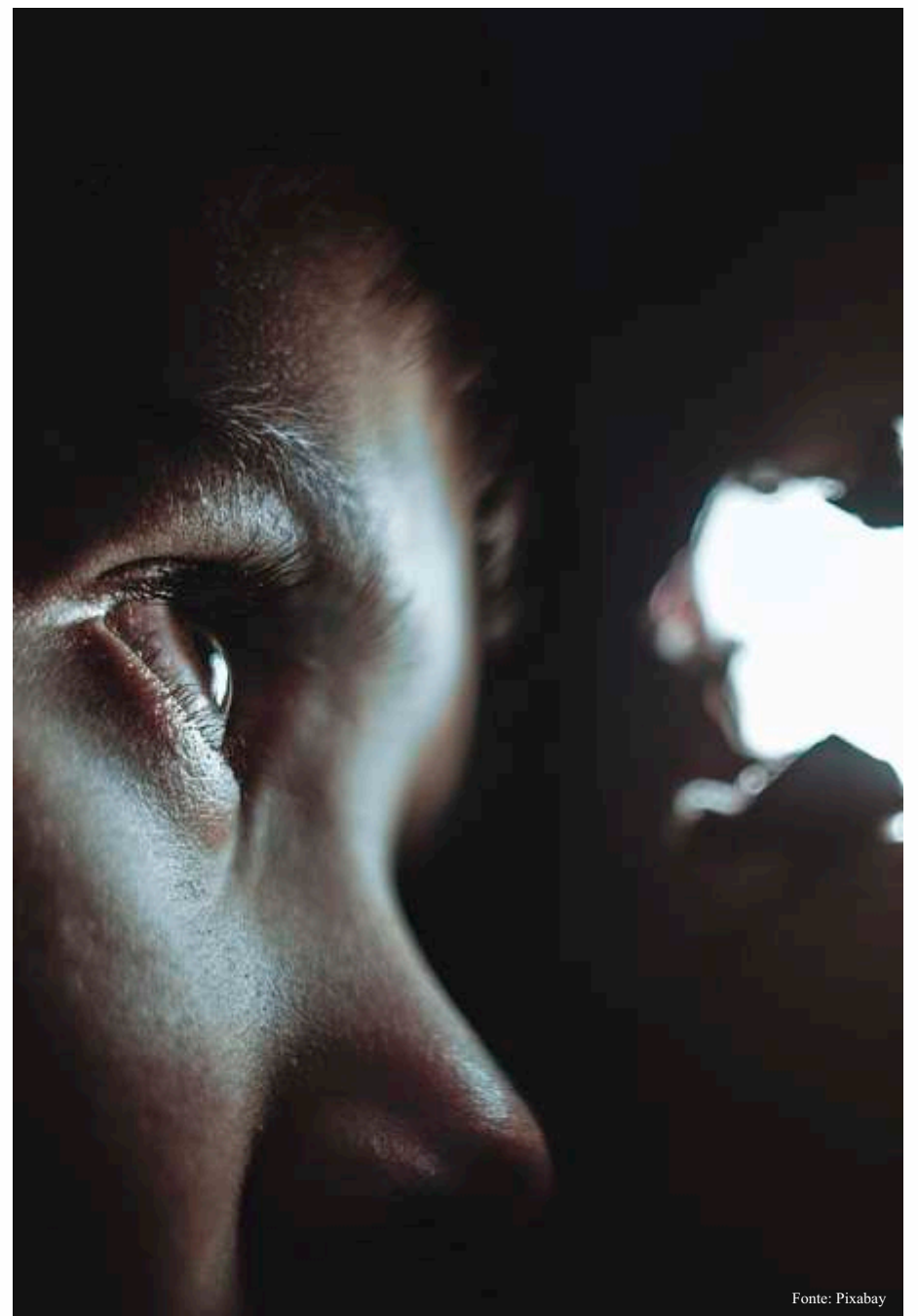
Tão natural e repetitivo se faz esse fenômeno, que o paciente deixa-se mascarar por fatores opressivos que terminam por vencê-lo.

Departamentos seletivos da mente bloqueiam automaticamente muitas ações desagradáveis, que são arquivadas em setores especiais, mesmo antes de analisadas devidamente, conforme seria de esperar-se. Em face dessa conduta escamoteadora, surgem os mecanismos de transferência de responsabilidade, de ausência de discernimento, de fugas variadas na área psicológica.

Na vida infantil, porque não compreende a gravidade dos atos, a criança escapa da responsabilidade apelando para a mentira, fruto natural da sua imaginação criadora, que bem-orientada encontrará o correto caminho para dar largas ao seu campo de inspiração e de ação, sem esquecimento da verdade. No entanto, em razão da falta de orientação no lar, que procura castigar o mentiroso, em si mesmo vítima de insegurança e inquietação emocional, elucidando-o quanto à maneira como deve conduzir-se, o ser cresce fisicamente, mantendo-se, porém, no estágio de infância psicológica, o que é muito lamentável.

Não poucas vezes, diante dos grandes desafios para os quais o indivíduo não se sente equipado, por lhe faltarem os recursos hábeis para os arrostar, foge para atitudes levianas e irresponsáveis, como se estivesse agindo de forma correta.

Mais grave torna-se o fenômeno quando a necessidade da evasão faz-se mais premente, ▶



Fonte: Pixabay

  
CLÍNICA  
**JOÃO SILVA FILHO**  
Praça Santo Antônio, 950  
Centro - Parnaíba - PI  
86 3321-2376  
99935-0588 | 99491-7791

  
**IWH**  
Instituto Wanda Horta  
Qualificando para a vida.  
Rua Pedro II, 1505. Centro.  
Parnaíba - PI  
(86) 3321 1831

**Excursão ao Sul do País**  
**Yvone Tur**  
PREÇO DO PACOTE:  
**2.400,00**  
(12 X 200,00)  
Aparecida-SP / Foz do Iguaçu / Paraguai / Argentina  
**11 a 20 de março/2019**  
Contato: (86)99993-8941 / 99456-0101 / 99450-2245

levando-o a um estágio de esquecimento dos compromissos difíceis, dando a impressão de conduta incompatível com a dignidade e o bom-tom.

É comum ver-se agressão verbal contra outrem, motivada pela inveja, que é a sua causa real, porém disfarçada de defesa deste ou daquele ideal, de uma ou de outra forma de comportamento. Nessa atitude está embutida uma fuga psicológica ocultando a causa real do desapontamento, transformado em rebeldia e mágoa.

Alguns estados pré-depressivos igualmente decorrem da incapacidade de serem resolvidos os desafios existenciais, facultando ao indivíduo esconder-se no medo que o leva ao mutismo, ao afastamento do convívio social e familiar, em uma forma de poupar-se a qualquer tipo de sofrimento.

Muito curioso tal mecanismo de fuga, tendo-se em vista que o enfermo vai defrontar-se com aquilo que gostaria de evitar, desde que se torna infeliz, inseguro, no refúgio perigoso em que se homizia. Evidentemente, com o transcorrer do tempo aumenta a insatisfação com a existência e desce ao abismo da depressão psicológica, ensejando ao organismo, pelo impacto contínuo da mente receosa, perturbação nas neurotransmissões, em decorrência da ausência de serotonina e noradrenalina.

O ser humano encontra-se equipado de recursos preciosos que devem ser aplicados no cotidiano, de forma que se ampliem as possibilidades nele latentes, expressando a potencialidade divina de que se encontra constituído.

Toda vez que se tenta evitar esforço e luta, opera-se em sentido contrário às leis da vida, que impõem movimento e ação como recursos de crescimento psicológico, moral, intelectual, espiritual.

Ninguém cresce ou se desenvolve em estado de paralisia.

De igual modo, o ser pensante, quanto mais estímulos produz ao impacto dos ideais, das aspirações, dos programas iluminativos, mais inapreciáveis possibilidades

se lhe desdobram convidativas.

Constata-se que os lidadores, em qualquer área existencial, mais se aprimoram quanto mais produzem e mais se afadigam.

Resistências morais desconhecidas são acionadas e recursos ignorados aparecem, tornando cada vez mais fáceis os empreendimentos programados.

Sob outro aspecto, as heranças espirituais de experiências transatas permanecem comandando o inconsciente profundo e gerando automatismos de bloqueio para todas as experiências que se apresentam na condição de ameaças à paz.

Quando se tornam mais vigorosas e ressumam com maior facilidade dos depósitos onde se encontram arquivadas, induzem ao suicídio, em mecanismo de transferência de responsabilidade para aquele a quem atribui as razões do que imprópriamente considera como fracasso.

Muitas vezes são paixões incontroláveis, caprichos derivados de condutas equivocadas que se deseja impor a outrem, que tem o direito de recusá-las, não lhe aceitando a postura independente, que sempre deve prevalecer no indivíduo.

Todas as empresas experimentam períodos de progresso e de queda em face das razões sociais, econômicas, políticas, humanas.

O mesmo ocorre com a existência física, por tratar-se de um empreendimento de alta magnitude e sujeito às mais diversas circunstâncias, especialmente as emocionais, que, de alguma forma, constituem fatores de segurança e de equilíbrio.

A indiferença, que muitas vezes aflige aqueles que lhe padecem a postura, é um recurso de fuga psicológica de quem se sente incapaz de competir ou de aceitar o insucesso da pretensão anelada. Não se considerando em

condições de compensar a perda, diminui a intensidade do sentimento afetivo e revida ao que considera como ofensa, em forma de morte da emoção.

É normal que ocorram algumas fugas psicológicas no dia a dia da existência humana, em forma de recurso neutralizador do excessivo volume de informações que bombardeiam o indivíduo, através dos diversos veículos de comunicação de massa, das conversações raramente edificantes, das convivências enfermiças.

Ante a impossibilidade de proceder-se a uma catarse que liberaria da carga adicional afugente, a consciência apaga momentaneamente as informações e foge para comportamentos que lhe parecem mais saudáveis e compatíveis com as suas aspirações.

Saúde mental e emocional, por extensão, física também, será sempre o resultado desse equilíbrio psicofísico que deve vigor nos indivíduos que se trabalham interiormente, cultivando o otimismo e a confiança irrestrita em Deus e na vida. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Conflitos Existenciais/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 6. ed. Salvador: Leal, 2014.

**OTIMIZA**  
CONTABILIDADE  
PLANEJAMENTO, CONSULTORIA E ACESSORIA CONTÁBIL

86 99471.3336/ 99910.2406  
Av. Armando Cajubá, 411B. Bairro São Francisco.  
Parnaíba-PI  
otimiza.contabilidade@hotmail.com

**relevo**  
DESIGN & FORMAS  
3323.2300 | 3322.8368  
www.relevodesign.com.br | @relevo.phb



**Dr. Raimundo Seixas**  
CONSULTÓRIO OFTALMOLÓGICO  
Rua Riachuelo, 534, Centro  
Parnaíba - PI  
86 3322-4104

Construindo e  
Realizando Sonhos  
vivendaltda@hotmail.com  
**vivenda**  
construções ltda.  
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro  
64200-200 - Parnaíba - Piauí  
(86)3321-2141 / 3321-2586  
CRECI-020-PJ

## AS RELAÇÕES ENTRE ESPIRITISMO E SOCIALISMO



Por León Denis

Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos, visto que o primeiro oferece ao segundo o que lhe falta a mais, isto é, o elemento de sabedoria, de justiça, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal sem o qual este último corre o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia.

Todavia, antes de tudo, importa bem definir os termos que empregamos. Para nós, o Socialismo é o estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios susceptíveis de melhorar a situação material, intelectual e moral da Humanidade. Nessas condições são numerosas as nuances, as variedades de opiniões, de sistemas, desde o Socialismo Cristão até o Comunismo, e todo o homem cuidadoso com a sorte de seus semelhantes pode se dizer

socialista, quaisquer que sejam, aliás, suas predileções.

Minha intenção é bem menos tratar a questão social do ponto de vista político ou econômico do que pesquisar qual parte de influência o Socialismo poderia ter sobre a evolução do espírito humano e, particularmente, sobre a educação do povo. As questões sociais, que haviam revestido há algum tempo um caráter violento e ameaçavam atear fogo ao edifício que nos abriga, perderam um pouco de sua acuidade. Este é o momento de considerá-lo sem paixão, sem amargor, com a calma que convém aos espíritos refletidos, interessados na justiça, desejosos de facilitar a evolução de todos na paz e harmonia. Como veremos, a questão social é, acima de tudo, uma questão moral.

Nós subscrevemos voluntariamente as reivindicações legítimas da

classe operária reclamando para o trabalhador a sua parte de influência e de bem estar, seu direito aos benefícios industriais e seu lugar ao sol, porém reprovamos os meios violentos e revolucionários que seriam um perigo para a sociedade ocidental, depois de ter arruinado a sociedade russa.

O que caracteriza atualmente aos nossos olhos o estado de espírito do Socialismo, à exceção de algumas raras unidades, é o conhecimento insuficiente e muito rudimentar das leis universais; sem observação delas, toda obra humana está condenada por antecipação à impotência, à esterilidade, quando não culmina em desordem, em caos.

A vida das sociedades, como a do Universo, é equilibrada por forças opostas, forças contrárias, o equilíbrio perfeito é a ordem, a paz, a harmonia; mas, desde que uma dessas forças arroja-se sobre as

outras, é a perturbação, a confusão, o sofrimento. O estado de inferioridade de nosso mundo provém precisamente da instabilidade das forças físicas e sociais em ação à sua superfície, pois uma se repercute sobre a outra.

Todo passado nos demonstra a predominância das classes elevadas, ditas dirigentes, sobre o povo reduzido ao estado de miséria. Hoje em dia, são as classes trabalhadoras que por vezes desejam alçar-se e dirigir por sua vez a sociedade. Mas o despotismo que vem debaixo não é melhor do que aquele que vem do alto; é talvez pior, pois que mais brutal e mais cego.

Depois da última guerra o nível intelectual e moral baixou sensivelmente, as paixões se desencadearam, os apetites e a avidez se tornaram mais áspers e mais ardentes; é que sua melhor parte de homens se foi;

levados por seu devotamento, seu espírito de sacrifício, eles correram para a morte como para uma festa, enquanto os outros, mais prudentes, menos desinteressados, souberam preservar sua vida. Aqueles que se ofereceram em holocausto para a salvação de outrem planam em multidão acima de nós, assimilam forças e luzes novas. Eles retornaram bem cedo ao seio desta Humanidade que tem necessidade de seu concurso para trabalhar para sua evolução. Desde já, na geração que surge, espíritos de valor tomaram seu lugar e em uma vintena de anos vê-los-emos se afirmarem por seus méritos e virtudes adquiridos.

Entretanto, até lá, teremos que atravessar um período difícil durante o qual todos os que têm consciência de seu dever de solidariedade e que nos liga a todos, os espíritas sobretudo, terão de pagar por suas pessoas e guiar seus semelhantes no

caminho árduo do progresso. A grande lei da evolução, que rege todos os seres, deve também servir de base a toda organização social. Cada um tem o direito a uma situação relativa às suas aptidões e suas qualidades morais.

Ora, é a aquisição que trazemos de nossas vidas anteriores que a educação espírita poderia esmerilhar. O essencial seria, pois, fazer conhecer ao homem, antes de tudo, de onde ele vem e para onde ele vai, isto é, qual a finalidade real da vida e a sua destinação. Somente então surgirá em toda claridade e em todas as consequências sociais essa solidariedade que liga os seres em todos os graus de sua ascensão, constringendo-os por seu próprio bem a retornar à Terra e a todos os outros mundos nas condições mais diversas, a fim de aí adquirir as qualidades inerentes a esses meios e, muitas vezes também, resgatar um passado culposos.

Depois das doutrinas do passado, que não nos trouxeram senão a obscuridade e a incerteza, o Espiritismo projeta uma viva claridade sobre o caminho a percorrer; no encadeamento de nossas vidas sucessivas ele nos mostra a ordem, a justiça e a harmonia que reinam no Universo. Que o socialista se torne razoável e adote esta grande doutrina, esta ciência vasta e profunda, que esclarece todos os problemas e nos fornece provas experimentais da sobrevivência; que os seus participantes se impregnem e conformem com ela os seus atos e o Socialismo poderá se tornar uma das alavancas que levará a Humanidade para destinos melhores. ■

DENIS, Léon. Socialismo e Espiritismo. Rio de Janeiro: Editora Léon Denis, 2015.

## PACIÊNCIA<sup>1</sup>

Paciência é sempre benção! Que reduz os sofrimentos Ameniza muitas dores Educando pensamentos

Paciência é coragem! Uma atitude cristã Elimina enfermidades Deixando a vida sã

Paciência é virtude! Lança ao alto cada olhar Para acima dos problemas Soluções visualizar

Paciência é caridade! Que dissipa a escuridão Desde que a pratiquemos Servindo de coração

Paciência é um dever! Que compensa e consola Representa o diploma Deste planeta-escola

Paciência é perdão! Por qualquer alfinetada Mantém nossa frente erguida Confiantes na jornada.

Paciência é tolerância! Nas trilhas a percorrer Vendo instrumentos de Deus Em quem só nos faz sofrer

Paciência às vezes dói! Mas, traz sempre uma lição Por isso, bendiga a Deus E virá a consolação

Paciência é resgate! Ante erros praticados O peso é conforme as forças Não há fardos mais pesados

Paciência é bondade! Meritória... com certeza Dica para conquistá-la? Comece com a gentileza

Paciência é caminho! Junto à felicidade Construído sobre a paz À luz da serenidade

Paciência é esperança! Que demonstra o grau de fé Em nosso guia e modelo Que é Jesus de Nazaré. ■

Poema de Alex José Gonçalves. Quirinópolis (GO), em 24/04/2012.

<sup>1</sup>Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IX – Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos, item 7 – Apaciência



Fonte: Pixabay

## COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco  
86 3322 4340  
86 8823 4340

Centro Espírita  
Caridade e Fé



Fabricamos:  
Portas, janelas, forras, basculantes, etc.

Vendemos:  
Caibros, linhas, mourões e ripas.

Rua Tomé Pereira de Araújo, 1437. Bairro Planalto Montserrat. Parnaíba - PI  
Telefone: (86) 9 9442-9924/ 9 9841-2928

**mundoverde**

Materiais de construção, adubos, plantas, gramas e jardins

Av. Coqueiro, 2205 - Peito de Moça - Luis Correia-PI  
(86) 9 9443-6769/9 9850-9995/ 9 9982-4798  
mundoverde2205@gmail.com



SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL  
**ALMENDRA**

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI  
86 3322-2481

## NOTÍCIAS ESPÍRITAS

# MOVIMENTO ESPÍRITA DISCUTE TEMÁTICA DO SUICÍDIO



Foto: Samuel Aguiar



Foto: Thiago Silva

Em todo o Brasil espírita a campanha “Eu tenho fé na vida” tem realizado atividades diversas, visando informar ao maior número de pessoas possível, que o suicídio é um engodo do materialismo, e ainda qualificando trabalhadores espíritas a como tratarem este terrível caso de saúde pública na casa espírita e na sociedade.

Em Parnaíba, litoral do Piauí, no 08 de setembro, duas importantes atividades aconteceram; promovido pela UME-Parnaíba, pela manhã, na sede do C. E. Caridade e Fé, aconteceu o seminário para tarefeiros espíritas “O papel do movimento espírita na temática do suicídio: prevenção, pós-venção, família e mediunidade”; a atividade contou com mais de 80 participantes das mais diversas casas locais e teve como facilitadora Ruth Brasil

Mesquita (BA), que é Pedagoga, Psicóloga e Espírita.

À noite, no Teatro Saraiva, foi a vez da comunidade em geral refletir sobre “As contribuições da Espiritualidade na prevenção e pós-venção ao suicídio”. O espaço cultural ficou lotado para assistir a palestra de Ruth Mesquita e ainda poder deleitar-se com as apresentações artísticas e culturais dos grupos Sementes de Luz, Companhia de Teatro Semear, crônica com Graça Rocha, além da exposição fotográfica de Thiago Silva com enfoque para a “Fé na vida”. A atividade contou ainda com a presença e participação de representantes do CVV Parnaíba e do Grupo Reviver.

Em seu discurso durante atividade no Teatro Saraiva, o Presidente da Ume-Parnaíba, Samuel Aguiar, destacou que ao longo de todo o mês de setembro as casas espíritas da cidade promovem palestras públicas e atividades diversas para tratar sobre o suicídio. ■

Disponível em: <[www.umeparnaiba.org](http://www.umeparnaiba.org)>

## CARIDADE E FÉ REALIZA O PRIMEIRO SIMPÓSIO JOVEM

O Centro Espírita Caridade e Fé através dos Departamentos da Mocidade e Juventude, realizou neste domingo, 26 de Agosto de 2018, o primeiro Simpósio Jovem trazendo como temática principal “O jovem espírita e seus desafios”.

O evento contou com a participação dos jovens de várias casas espíritas. A Banda Luz Sonar recepcionou o público convidado, harmonizando e alegrando o ambiente. Em seguida a presidente da casa, Zilda Aguiar, junto aos coordenadores, Dolores Neta e Pedro Neto, deram as boas-vindas aos jovens.

George Lima (THE), explanou o tema “os jovens e os desafios da contemporaneidade”, logo após Dora Rodrigues (PHB) abordou sobre “Noções de sexualidade segundo o Espiritismo”. Mediante os temas elucidados, já no terceiro momento, George e Dora, mediados por Susan Karoline, participaram da mesa redonda “O jovem quer saber”, onde a participação dos jovens foi bem ativa. ■

Por Eline Falcão



Foto: Ivana Fontenele

## CASTELO DE EVENTOS RECEBERÁ TERCEIRA EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA



O belo e espaçoso local receberá o evento pela segunda vez. Promovida anualmente em Parnaíba pelo Centro Espírita Caridade e Fé, a Feira do Livro Espírita tem por objetivo difundir o livro espírita e sua mensagem elucidativa sobre a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos e o Evangelho redivivo de Jesus.

Após a palestra pública de 02 de Setembro, na sede do Caridade e Fé, a Secretária de Projetos Especiais da casa, Erenisse Silva, anunciou ao público presente a programação da Feira e as atrações já confirmadas.

O evento ocorrerá no Castelo de Eventos, em Parnaíba, dias 16 e 17 de Novembro de 2018 tendo entre outras atrações os escritores e palestrantes espíritas Francisco Ferraz (PR) e Luís Hu Rivas (RJ), além dos grupos artísticos Banda Luz Sonar, Companhia de Teatro Semear e o Coral Canto de Amor.

Arte, cultura, literatura, Espiritualidade, programação infantil, espaço gourmet e oportunidades de interação. ■

Por Eline Falcão

## CARIDADE E FÉ NA CAMPANHA “EU TENHO FÉ NA VIDA”.

Como acontece todos os anos no mês de Setembro, quando o mundo inteiro discute a prevenção e o combate ao suicídio, o Caridade e Fé, em sintonia com o movimento de unificação espírita, deu início à Campanha encabeçada pela Federação Espírita Brasileira que é intitulada “Eu tenho fé na vida”.

Dia 01 a casa abriu a exposição fotográfica de tema homônimo à campanha com 22 imagens do fotógrafo e espírita Thiago Silva.

Dia 02, o departamento de Evangelização da Infância começou a trabalhar com as crianças a temática, quando recebeu em sua sede Joselia e Geiza, voluntárias no CVV Parnaíba, que deram uma aula com dinâmica sobre o tema para as turmas do ciclo II e III. Maternal teve uma aula com contação de história. Ciclo I trabalhou o tema com aula expositiva e fizeram recorte e colagem de figuras que depois serão expostas ao público que frequenta a casa.

Ainda no dia 02 os grupos artísticos da casa, Banda Luz Sonar e Coral Canto de Amor, com suporte técnico da Secretaria de Comunicação Social do centro, gravaram cenas para um clipe com a música “Sementes do Amanhã”,

de Gonzaguinha, veiculado nos mais diversos meios, com intuito de passar uma mensagem de esperança e coragem aos que se deprimem e alimentam ideiação suicida. O domingo de atividades da casa culminou com a palestra proferida por Samuel Aguiar intitulada, “O que fazer perante a depressão e a ideiação suicida”.

Duas outras exposições foram lançadas na galeria do Hall de entrada do auditório do Caridade e Fé; uma com poesias da autoria de Rejane Fonteles (tarefeira da casa) e outra de artes plásticas dos artistas espíritas Eline Lima e Neglilton Sousa.

O Caridade e Fé, por convite da Ume, sediou o seminário para qualificação de trabalhadores espíritas na temática do suicídio no dia 08, com entrada gratuita, tendo como ministrante a pedagoga, psicóloga e espírita baiana, Ruth Mesquita.

Devido a relevância do assunto a casa montou um planejamento estratégico que envolveu todos os seus departamentos e secretarias. A Rádio Ismael organizou uma programação especial para este mês, os diversos espaços da casa foram ambientados em alusão à

campanha; distribuição de mensagens, folders, e o Jornal Nova Era com sua edição toda voltada ao assunto são algumas das estratégias.

O suicídio é encarado pelo Espiritismo como um equívoco que a criatura humana comete quando desconhece alguns conceitos e valores que a Doutrina Espírita explana com excelência. ■

Por Eline Falcão



Foto: Eline Falcão